

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 11/11/2018.

WASHINGTON MATEUS FRAGA

LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO NO *FACEBOOK*: um novo desafio

**ASSIS
2016**

WASHINGTON MATEUS FRAGA

LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO NO *FACEBOOK*: um novo desafio

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestrado Profissional em Letras (Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos).

Orientadora: Dra. Maria do Rosário Gomes Lima da Silva

**ASSIS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

F811L Fraga, Washington Mateus
Letramento multissemiótico no *Facebook*: um novo desafio /
Washington Mateus Fraga. Assis, 2016.
83 f.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras
de Assis – Universidade Estadual Paulista
Orientador: Dra. Maria do Rosário Gomes Lima da Silva

1. Mídia digital. 2. *Facebook* (Recursos eletrônicos). 3.
Alfabetização. I. Título.

CDD 372.414

Washington Mateus Fraga

LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO NO "FACEBOOK": um
novo desafio

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras – UNESP/Assis para
obtenção do título de Mestre em LETRAS
(Área de Conhecimento: LINGUAGENS E
LETRAMENTOS)

Data da Aprovação: 11/11/2016

COMISSÃO EXAMINADORA



Presidente: PROFA. DRA. MARIA DO ROSÁRIO GOMES LIMA DA SILVA -
UNESP/ASSIS



Membros: PROFA. DRA. DANIELA NOGUEIRA DE MORAES GARCIA - UNESP/ASSIS



PROFA. DRA. MARIANGELA BRAGA NORTE - UNESP/MARÍLIA

Às minhas filhas, com carinho.
À minha esposa, com amor.
À minha mãe, com saudades.

AGRADECIMENTOS

A Deus e à minha família pela força e pela fé que têm me motivado a continuar a investir na minha formação.

À Professora Orientadora Dra. Maria do Rosário Gomes Lima da Silva, pela orientação sempre precisa, pela paciência e pelo carinho com que a conduziu.

À Professora Juliana Bertucci Barbosa pelas sugestões que muito contribuíram para o aprimoramento desta pesquisa.

A todos os colegas professores, funcionários e alunos do PROFLETRAS pelo apoio sempre pontual.

Às professoras Dra. Máisa de Alcântara Zakir e Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia, membros da egrégia banca de qualificação, pelas valiosas sugestões.

Aos meus irmãos historiadores, professor Welson Messias Fraga e professora Miriam Ap. Fraga, pelos sábios conselhos e dicas que enriqueceram meu trabalho.

À EE Diva Figueiredo da Silveira, em especial aos alunos do oitavo ano, turma de 2015, e à diretora Rosana Cármen Thomé Roça, por tornar disponível toda a estrutura da escola para a realização desta pesquisa.

Enfim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a consecução deste trabalho.

“A linguagem fez-se para que
nos sirvamos dela, não para que
a sirvamos a ela”.

Fernando Pessoa

FRAGA, Washington Mateus. **Letramento Multissemiótico no Facebook**: um novo desafio. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

RESUMO

Inovar nas práticas de ensino de leitura e escrita tem se tornado uma necessidade crescente para os profissionais da educação, tendo em vista que os grandes avanços, sobretudo na área de comunicação, têm criado novas demandas nas práticas docentes. Refletindo a este respeito, esta pesquisa de cunho netnográfico, qualitativo, visa investigar em que medida os textos multissemióticos autorais ou não, veiculados na mídia social *Facebook*, podem impulsionar as práticas de ensino de Língua Portuguesa no 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, bem como auxiliar o docente a fim de complementar o currículo por meio de práticas mais significativas, produzindo alunos leitores mais críticos e autônomos. Nessa perspectiva, discute-se a concepção de língua, de sujeito (aluno), de aula em ambiente virtual, e de língua em uso; contemplando, também, a noção de Gêneros Textuais, seguida da contextualização do uso da Internet, das mídias sociais como *Facebook* e suas ferramentas de interação. Propõe-se uma discussão sobre a influência das mídias sociais na modernidade, e como elas se inserem no cotidiano escolar, a arquitetura da mídia virtual *Facebook* e suas possibilidades como um ambiente gestor e facilitador de práticas de multiletramentos. Discorre-se, ainda, sobre a multimodalidade dos gêneros veiculados no *Facebook*, como esses gêneros discursivos podem melhorar a interação e o comprometimento do aluno na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais, finalizando com uma discussão sobre letramento digital. No tocante à metodologia, o estudo teórico realizado é confrontado com uma pesquisa de campo realizada no *Facebook*, em sala de aula virtual de 8º ano (Anos Finais do Ensino Fundamental) criada para a pesquisa. A coleta de dados compreendeu fichamentos de livros, de periódicos, revistas, livro didático, “Caderno do aluno” (currículo de Língua Portuguesa para o 8º ano), questionários para os alunos, textos multimodais injuntivos trabalhados na sala virtual, bem como as produções dos alunos no ambiente do *Facebook*. O tratamento dos dados envolveu análise dos questionários, das atividades realizadas na sala virtual e da qualidade da participação dos alunos. Este estudo permitiu constatar que, apesar das grandes dificuldades pelas quais passa a educação no país, é possível impulsionar as práticas de ensino de Língua Portuguesa, fazendo uso de textos multissemióticos veiculados em mídias sociais como *Facebook*.

Palavras-chave: Mídia digital *Facebook*. Letramento. Textos multissemióticos. Produção de textos.

FRAGA, Washington Mateus. **Multisemiotic Literacy on Facebook: a new challenge**. 2016. 83 p. Professional Master (Thesis) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

ABSTRACT

Innovating in reading and writing teaching practices has become a growing need for professionals in education, once that the major advances, especially in the area of communication field have created new demands on teaching practices. Concerning these issues, this qualitative netnographic research intends to investigate the extent to which (non)authoral texts, served on *Facebook* social media can boost the Portuguese Language teaching practices in the 8th grade of elementary public school, and help the teacher to complement the curriculum through more significant practices, producing more critical and independent readers. Under this light, it is discussed the language conception, as well as the subject (student), class in a virtual environment and language in use; adding to this the Text Genre notion, the context of internet use, the social media such as Facebook and its interactive tools. It is purposed a discussion of the influence of social media in modern times and how they fit into the school routine, the virtual media Facebook architecture and its potential as a manager and enabling environment of multiliteracies practices. Then it is also discussed the multimodality of advertising text genres run on Facebook, as these genres can improve interaction and student engagement in self-learning and collaborative learning in virtual environments. To close the chapter, digital literacy is discussed. As regards the methodology, the theoretical study is faced with a field survey on Facebook, in a virtual 8th-grade classroom (Final Years of Elementary School) created for this research. Data collection comprised the summarizing of books, newspapers, magazines, textbooks "Student's book" (Portuguese Language curriculum for the 8th grade of elementary school), questionnaires for students, injunctive multimodal texts worked in the virtual room, and students' productions in Facebook environment. The data treatment involved the analysis of the questionnaires, the activities carried out in the virtual room and quality of student participation. Thus, this study has shown that, despite the great difficulties through which the Education goes in the country, it is possible to boost the teaching practices of Portuguese Language by working multisemiotic texts served in social media such as Facebook.

Keywords: Facebook digital media. Multimodal literacy. Reading. Writing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página do <i>Facebook</i> : Grupo do 8º ano – Anos Finais Do Ensino Fundamental	24
Figura 2 - Meme	30
Figura 3 - Questionário sobre letramento digital	36
Figura 4 - Trecho do questionário sobre conhecimentos prévios	37
Figura 5 - Caderno do Aluno – 8º ano - Vol. 1 – 2015	38
Figura 6 - Questionário sobre a compreensão do texto “Brigadeirão”	38
Figura 7 - Hipertexto do videoclipe “Young Again”	40
Figura 8 - Comando da atividade “Dicas para nos mantermos sempre jovens”	41
Figura 9 - Atividade de produção textual	42
Figura 10 - Intervenções na escrita	43
Figura 11 - Exemplo de interferência oral na língua escrita	44
Figura 12 - Exemplo de conversa no “Messenger”	45
Figura 13 - Anúncio Publicitário da Bridgestone	46
Figura 14 - Desafio	48
Figura 15 - Comando da atividade e trecho do poema “Vende-se um coração...Um coração”	49
Figura 16 - Atividade respondida e <i>feedback</i> ao aluno	50
Figura 17 - Poesia espontânea, publicada por uma aluna	53
Figura 18 - Atividade “Criação de um anúncio publicitário”	54
Figura 19 - Motivação	55
Figura 20 - Exemplo de anúncio publicitário	56
Figura 21 - Meme retirado do <i>Facebook</i>	58
Figura 22 - Motivação para o aluno e postagem do vídeo	59
Figura 23 - Slide do anúncio da “Petrobras”	60
Figura 24 - Mostra do anúncio “Irritaú”: <i>slide</i> 1	61
Figura 25 - Slide “vídeos engraçados”	62
Figura 26 - Slide do anúncio “Tanq”	64
Figura 27 - Atividade 1	66

Figura 28 - Atividade 2.....	67
Figura 29 - Segunda atividade: criação de anúncio publicitário	68
Figura 30 - Comando da atividade com vídeo	69
Figura 31 - Atividade anúncio publicitário com vídeo	70

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1	Educação e tecnologia	16
1.1.1	A Educação na sociedade da informação e do conhecimento	16
1.1.2	A revolução da Internet na escola e os nativos da era digital	18
1.1.3	Multiletramentos na escola: novas perspectivas de aprendizagem	19
1.2	A arquitetura do <i>Facebook</i>	22
1.2.1	Breve história do <i>Facebook</i>	22
1.2.2	<i>Facebook</i> como ferramenta de aprendizagem	23
1.3	Língua, gêneros textuais e letramentos	25
1.3.1	Concepção de Língua	25
1.3.2	Gêneros textuais	28
1.3.3	Letramentos multissemióticos pelo <i>Facebook</i>	29
2	METODOLOGIA	32
2.1	Contexto da pesquisa	32
2.2	Coleta de dados	34
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	75
	ANEXO A - Autorização e Existência de Infraestrutura	79
	ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	80
	ANEXO C - Termo de Assentimento	82

INTRODUÇÃO

Sou professor e pesquisador, especialista em Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas pela UNESP, campus de Assis, pedagogo e professor de língua portuguesa e língua inglesa há 28 anos. Minha linha de pesquisa está voltada para o ensino de línguas, com foco na utilização das mídias digitais como instrumentos de ensino. Em 2006, concluí uma pesquisa monográfica intitulada “GÊNEROS TEXTUAIS NA INTERNET: uma proposta pedagógica para o ensino de inglês”, sob orientação da Profa. Dra. Mariângela Braga Norte. No final de 2014, ingressei no programa de mestrado profissional do MEC “Profletras”.

Atualmente, leciono em uma escola pública de uma cidade de porte médio, no sudoeste do estado de São Paulo. A referida unidade escolar está localizada na área central da cidade e atende mais de 700 alunos de diferentes bairros, da zona urbana à zona rural. Meu cargo de Língua Portuguesa permite-me lecionar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Atualmente, estou lotado nos Anos Finais do Ensino Fundamental II, no 6º, 7º, 8º e 9º anos, no período da manhã.

A presente pesquisa nasceu de uma curiosidade que sempre tive a respeito de como utilizar as mídias sociais, sobretudo o *Facebook*, para incrementar minhas aulas de Língua Portuguesa, a fim de torná-las mais agradáveis, interessantes e significativas para os alunos. Então, ao ingressar no curso de mestrado na UNESP, tive a oportunidade de pesquisar, receber os subsídios e as orientações que muito têm contribuído para a consecução deste trabalho.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE, em 2014, divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (PORTAL BRASIL, 2014), aponta que quase metade da população brasileira tem acesso à Internet regularmente e, entre estes usuários, 92% estão conectados às mídias sociais, sendo a mais utilizada delas o *Facebook*, contando com 83% de todos os usuários. A referida pesquisa acrescenta, ainda, que 65% dos mais jovens, na faixa de 16 a 25 anos, conectam-se diariamente às mídias sociais. Assim, ao acessar tais redes digitais, as pessoas interagem entre si com propósitos variados, como conversar com os amigos, fazer cursos, conhecer outras pessoas, trocar informações, pesquisar, enviar fotos e apreciá-las, marcar reuniões, agendar visitas etc., tudo isso compartilhado numa rede gigantesca de usuários, conectados quase 24 horas.

Como demonstra a pesquisa acima, em virtude da grande adesão ao uso das mídias sociais, principalmente entre os mais jovens, percebi que, em vez de ficar me desgastando com o aluno em discussões inúteis durante as aulas de Língua Portuguesa, implorando para que desligassem seus celulares ou *tablets*, pensei na possibilidade de usar as ferramentas das redes sociais, como as encontradas no *Facebook*, para complementar o currículo e tentar melhorar a competência leitora e escritora desses aprendizes.

Presente no cotidiano do aluno, fazendo parte da maioria de suas interações sociais, o *Facebook* pode ser uma ferramenta de grande importância, no sentido de tornar-se um aliado nas práticas de ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos. Então, pensando nessas questões, propus esta pesquisa que se fundamenta num estudo das possibilidades de letramento por meio de gêneros textuais multissemióticos específicos, articulados com o currículo do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, classe em que leciono.

Apesar do grande interesse pelo tema “uso do Facebook” como ferramenta de aprendizagem, muitos profissionais da educação ainda se sentem preocupados quanto ao emprego da rede social, em análise, quando se encontram em situações de aprendizagem formal em sala de aula. Com isso, inúmeros desafios ainda temos que enfrentar, pois o uso de *smatphones*, *tablets* ou *laptops* ainda continua restrito na maioria das instituições educacionais; nas quais, muitas vezes, o simples fato de o aluno verificar o horário no seu celular é motivo de condenação por parte de certos professores e, com muita frequência, do corpo gestor.

Para além da restrição do uso dos dispositivos de acesso ao *Facebook* na sala de aula, outros desafios ainda se tornam mais preocupantes, como criar uma cultura de estudo para o aluno, orientar sua percepção em construir o conhecimento de forma colaborativa e de maneira sistemática e, por fim, proporcionar condições para que o aluno se envolva na aula sem perder o foco.

Acrescenta-se que nossos alunos, com raras exceções, geralmente não têm o hábito de estudar ou operar nos ambientes virtuais de forma produtiva, com vistas a realizar as tarefas escolares, quando muito se limitam a postar fotografias de si próprios (famosos *selfies*), fazem comentários curtos, codificados em uma variante de linguagem própria do mundo virtual: o “internetês”, raramente participam de fóruns de discussão; em vez disso, ouvem música, assistem a vídeos e manipulam jogos, ou seja, quase sempre o foco está no lazer.

Outros desafios juntam-se às dificuldades em criar um método de trabalho que preveja uma forma criteriosa de selecionar textos, imagens, mensagens, sons, músicas, entre outros, no preparo da aula. Nesse aspecto, avaliar as práticas de letramento no *Facebook* torna-se outra questão que deve ser levada em conta, tendo em vista que os professores precisam criar ferramentas específicas para nortear seu trabalho. Ainda, a título de provocação, outro desafio que temos que vencer está no acesso às redes sociais: será que todas as escolas possuem acesso à Internet, há computadores atualizados e suficientes para todos os alunos, as salas de aula são adequadas e adaptadas com rede sem fio para o uso de dispositivos como *smartphones*, *laptops* e *tablets*?

Assim, esta pesquisa torna-se relevante por se propor a investigar um corpo de textos multissemióticos (textos que incorporam várias linguagens), veiculados pelo *Facebook* (produzidos ou não pelos alunos na sala virtual), bem como as potencialidades da referida mídia social no ensino e aprendizagem da escrita e da leitura para adolescentes do Ensino Fundamental; e, também, por sugerir possibilidades reais de práticas contextualizadas na sala de aula, discutir a validade de se articular o conteúdo trabalhado de forma presencial com o conteúdo virtual, tornando as aulas mais significativas, interessantes e diversificadas para os alunos e professores. Além do mais, o aluno passa a ser autor, produtor de suas mídias, aprendendo a trabalhar com os recursos da linguagem e desenvolvendo sua competência para a comunicação de forma mais produtiva, autônoma e atraente.

Sob esta perspectiva, a teoria que fundamenta esta pesquisa se estrutura a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin, Medvedev, Volochinov (BRAIT, 2001), sobretudo na discussão que embasa os conceitos de interação linguística mediada pela dialogicidade e gêneros discursivos.

O trabalho está dividido em três capítulos: 1 Referencial Teórico, 2 Metodologia, 3 Análise e Discussão dos Dados. No capítulo 1, discuto, sob a perspectiva de Moran (1994), como vem se apresentando a Educação na sociedade em que vivemos, conhecida como sociedade da informação e do conhecimento. Argumento que a escola, de modo geral, não tem acompanhado os avanços tecnológicos proporcionados pelos meios de comunicação, sobretudo pela Internet, que vem delineando rapidamente novos lugares de aprender, novas formas de se relacionar, novas maneiras de acessar e lidar com o conhecimento.

Ainda, no capítulo 1, analiso como a Internet vem revolucionando importantes setores da sociedade, ao passo que na área educacional a tal revolução caminha lentamente. A educação ainda continua reproduzindo o modelo de ensino tradicional. Muitas vezes, mesmo escolas cujo projeto pedagógico contempla o uso das tecnologias de informação, continuam fazendo-o de forma tradicional, a exemplo de certos docentes que insistem em usar processador de textos como o *Word* da Microsoft para produzir textos desconectados da realidade, fora de seus objetivos de comunicação, longe de seus contextos reais de produção, de suporte e de circulação.

No mesmo capítulo, sob o olhar de Rojo (2012), exponho o conceito de multiletramento, suas características, como ele se processa na escola, o multiletramento pela Internet, as práticas de letramento por meio de textos multimodais (textos que incorporam várias linguagens: verbal e não verbal) em mídias eletrônicas como o *Facebook*.

Ao que se segue, apresento a arquitetura do *Facebook*, comento sobre sua história, sobre algumas de suas ferramentas que podem ser usadas para aprendizagem. Também, acrescento ao capítulo, com base em Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008), uma discussão sobre o conceito de língua, de gêneros textuais. E, para finalizar, discorro sobre letramento multissemiótico pelo *Facebook*.

Esta discussão é extremamente necessária porque pode trazer contribuições valorosas, no intuito de trabalhar a percepção dos aprendizes para que desenvolvam um olhar mais crítico sobre suas produções de textos e leituras.

No capítulo 2, apresento as questões metodológicas, como contexto da pesquisa, sua natureza netnográfica¹ e qualitativa, seus participantes, como foi feita a coleta de dados, as atividades realizadas com os participantes, os procedimentos da articulação dos conteúdos do currículo com os textos multissemióticos (textos que incorporam várias linguagens: verbal e não verbal). Para finalizar, no capítulo 3, promovo uma análise dos dados e discuto os resultados alcançados.

Com isso, a presente pesquisa, ao discutir as possibilidades de leitura e produção da escrita na mídia social *Facebook*, deve responder à seguinte pergunta: Em que medida é possível – no *Facebook* – realizar um trabalho complementar com textos multissemióticos pré-selecionados, a fim de potencializar as práticas de leitura

¹ De acordo com Kozinets (2010): ["Netnografia", ou etnografia na Internet, é uma nova metodologia de pesquisa qualitativa que adapta técnicas de pesquisa etnográfica ao estudo de culturas e comunidades que surgem das comunicações mediadas por computador].

e produção textual no 8º ano – Anos Finais do Ensino Fundamental? Minha hipótese é que há, sim, a possibilidade de se realizar o trabalho proposto na pergunta. Por esta razão, esta pesquisa tem como expectativa auxiliar os professores de Língua Portuguesa, indicando caminhos que possam realmente potencializar as práticas de leitura e escrita, analisando e sugerindo novas possibilidades de aprendizagem, novos olhares sobre as questões de leitura de textos multissemióticos em mídias virtuais, trazendo outras vias de trabalho complementar, articulado com o currículo de Língua Portuguesa proposto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011) e em consonância com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, houve uma participação significativa dos alunos, sobretudo no início da pesquisa; porém, no entremeio ocorreu uma greve de professores que praticamente durou quase todo período de sua implementação, estendendo seu término para além das férias de julho de 2015. Em consequência disto, muitos frequentaram as aulas apenas virtualmente, pela rede social *Facebook*, causando uma redução expressiva dos participantes nas atividades. Isto, apesar de ser um problema, também enriqueceu a análise, trazendo mais informações para subsidiar futuros trabalhos que se pautarem exclusivamente pelas redes sociais, sem a interação presencial do orientador ou do tutor.

As dificuldades maiores que os alunos geralmente enfrentaram estão relacionadas ao letramento digital. Embora, muitos alunos respondessem ao questionário que já dominavam a maioria das habilidades para realizar os processos de criação e edição das mídias, a experiência na prática mostrou que o questionário inicial sobre o letramento digital não foi devidamente respondido, tendo em vista que se tornaram visíveis as dificuldades dos alunos em usar ferramentas como apresentadores, processadores de textos ou editores de imagens. Houve uma carência por parte dos alunos no que diz respeito a habilidades de localizar, selecionar, copiar, colar, tratar a imagem e postá-la nos ambientes virtuais.

Outro problema detectado foi a dificuldade de acesso à Internet por parte dos alunos, uma vez que estavam em casa, por causa da greve e das férias que sucederam a greve. Mais uma vez, não responderam de forma correta ao questionário, pois verificou-se que muitos não tinham acesso à Internet de alta velocidade, o que os impediu de ter acesso pleno aos vídeos e às tarefas que muitas vezes demandavam pesquisas, tratamento com imagens e *upload* de grandes arquivos.

Como acréscimo, outra dificuldade observada, amplamente já discutida, incidiu nas dúvidas que os alunos tiveram durante as postagens das atividades. Muitos se calaram por receio da exposição em público, embora houvesse a ferramenta *Messenger* do *Facebook*, por meio da qual os participantes poderiam conversar separadamente com o tutor. Também, aqueles que tiveram a condição de perguntar, não foram prontamente atendidos, diante da impossibilidade de frequentar a escola que estava praticamente fechada, em virtude da greve e do período de férias. Muitas

das dúvidas exigiam atividades presenciais, o professor teria que levar os alunos à sala de multimeios e realizar juntamente com eles algumas tarefas, sobretudo os trabalhos que demandavam letramento digital.

Assim, ficou patente que o uso do computador ainda é essencial para a realização destas atividades porque está ao alcance de todos na escola e é mais bem aparelhado em termos de aplicações já conhecidas. É preferível o computador a certos *smartphones* limitados, que os alunos costumam usar, os quais muitas vezes não apresentam sequer um simples editor de imagens; e, geralmente quando estão disponíveis, o aluno não tem o letramento digital suficiente para manuseá-los.

Apesar dos impedimentos já delineados nesta pesquisa, dentro de uma análise mais ampla – as aulas virtuais no *Facebook*, com base no trabalho com textos multissemióticos mostraram-se mais interessantes tanto para o aluno quanto para o professor. Para o professor, as atividades podem tornar a aula mais viva e significativa, possibilitando ao aluno criar, recriar e refletir sobre sua participação desde o momento em que começam as atividades. Além do mais, ele tem a seu dispor, na tela, de forma imediata, uma espécie de mapa pronto do seu trabalho já realizado e do que terá que realizar em termos de aprendizagem.

Uma crítica a este trabalho é que ele poderia ter sido feito de forma mais livre, sem se ater unicamente à escolha de textos organizados por uma única sequência tipológica, no caso a injuntiva, ao selecionar apenas os textos dos gêneros anúncios publicitários. Por ser a Internet um território livre, sem fronteiras, seria uma experiência mais profícua, caso eu optasse por uma seleção mais ampla de outros gêneros textuais que apresentassem a tipologia injuntiva.

Sob este aspecto, como já assinalei neste estudo, o plano curricular para o ensino de Língua Portuguesa para o oitavo ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Pública do Estado de São Paulo recomenda o estudo do gênero textual “anúncio publicitário”. Penso, ainda, que o professor deve realmente trabalhar o plano curricular dentro da sala de aula de forma presencial, por uma questão de ética profissional e de princípios que vigoram na escola, os quais concordamos na nossa contratação como docentes; mas, virtualmente, de forma complementar, diferente deste estudo, permitir que outros gêneros de textos façam parte do etos de trabalho do professor e dos aprendizes, exatamente como se faz na vida real, dentro das necessidades comunicativas de cada interlocutor.

Deste modo, por intermédio da leitura e da produção de textos multimodais ou multissemióticos veiculados e postados no *Facebook* é possibilitado ao aprendiz interações que só são possíveis na vida real, como ver um texto escrito e falado, enriquecido com imagens em movimento e música. E estas interações geralmente estão associadas às questões multiculturais que permeiam o *Facebook*, propiciando um multiletramento aos alunos, tornando-os cidadãos críticos, produtores e consumidores de objetos culturais.

Para se pensar, de qualquer forma, mesmo brincando, desfrutando de um simples lazer, “curtindo”, postando fotos, respondendo apelos, elogios, “batendo papo”, criticando, expondo sentimentos, expondo sua vida íntima (não se recomenda), seus gostos, seus passeios, suas expectativas, suas aventuras na vida, o interlocutor está exercendo plenamente suas práticas sociais que demandam a língua escrita, a língua falada e outras linguagens que o tornam cada vez mais competente em várias situações comunicativas. O que o professor precisa é reconhecer este novo potencial das redes sociais *online*, as quais podemos explorar como aliadas valiosas no ensino de línguas.

Portanto, mesmo quando os alunos fazem um pedido de explicação, via *Facebook*, já estão exercendo uma prática social de escrita, e mais importante, esta prática é contextualizada, tem um objetivo claro, um enunciatário que é o professor, um código que deve ser legível, um suporte e os condicionantes sócio-históricos e culturais de produção do discurso para a possibilidade das trocas de informação que deve ser dialógica, negociada, intersubjetiva.

Retomando aqui a pergunta da pesquisa: Em que medida é possível – no *Facebook* – realizar um trabalho complementar com textos multissemióticos pré-selecionados, a fim de potencializar as práticas de leitura e produção textual no 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pude concluir a hipótese inicial de que é sim possível, como está argumentado nas atividades já discutidas.

Portanto, a presente pesquisa não tem a pretensão de esgotar a questão apresentada nem dar uma receita pronta e definitiva para uma abordagem desta natureza. Antes, minha intenção é levantar uma reflexão do uso de tecnologias da comunicação no ensino de Língua Portuguesa e levar outros docentes a promover o uso de mídias digitais, a exemplo do *Facebook* e *Youtube*, como importantes aliadas na construção dos saberes dos alunos e aprimoramento das competências e habilidades comunicativas. Almejo, também, que este trabalho sirva de ponto de partida para novas pesquisas que possam aperfeiçoar a Educação, abrir novos horizontes, com vistas a explorar caminhos mais eficientes no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, Anna. Memes. **InfoEscola**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/Comunicação/memes/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- ANAVIEGLOU. Propagandas Engraçadas / Grandes Marcas. **YouTube^{BR}**, 24 set. 2010. Disponível em: <https://youtu.be/lwUsMHJGgvk>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem (1929)**. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015. p. 47.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 1997. v. 2.
- _____. Ministério da Saúde. **Plataforma Brasil**. Disponível em: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>>. Acesso em: 11 maio 2016.
- BRITO, Francisca Francione Vieira de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/3456/2570>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz & Terra, 2002. v. 1.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007.
- FACEBOOK supera estimativa de receita de analistas; usuários já são 1,4 bi. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jan. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/01/1581963-facebook-supera-estimativa-de-receita-de-analistas-usuarios-ja-sao-14-bi.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2015.
- GOMES, Luiz Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Org.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola, 2016. p. 81-92.

HARDWELL (feat. Chris Jones). Young Again. Tradução de YouTubet Sexto Sentido MF. **YouTube^{BR}**, 18 nov. 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/Ulzo5a2VZFs>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

KOMESU, Fabiani; TENANI, Luciani. **O internetês na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

KOZINETS, Robert V. Nethnography: doing ethnographic research online. Online Communities. Net. (2010). Disponível em: <<http://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/netnography.pdf>>. Acesso em 22/07/2016

LOREMIPSUMSTUDIO. Anúncio da Bridgestone: Bridgestone Comercial Gracioso Baneado Protagonizado por un Perro. **YouTube^{BR}**, 16 ago. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/XNqxogKopJE>> Acesso em: 9 ago. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MASSON, Cleber. **Código Penal Comentado**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2014.

MORAN, José Manuel. Autonomia e colaboração em um mundo digital. **Revista Educatrix**, n. 7, p. 52-58, 2014. (Na Tela). Disponível em: <http://www.moderna.com.br/educatrix/home_ed7.html#>. Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. Educação inovadora na Sociedade da Informação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: ANPED, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/moran.PDF>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. (Mídias Contemporâneas, 2). Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>>. Acesso em: 6 out. 2016.

_____. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out.-dez. 1994. Disponível em: <<ftp://ftp.cefetes.br/Cursos/EnsinoMedio/InformaticaBasica/Helaine/PROEJA%20-%20EAD/PROEJA%20com%20refer%EAncias/Novos%20Caminhos%20no%20Ensino%20a%20Dist%E2ncia.doc>>. Acesso em: 6 out. 2016.

NASCIMENTO, Mariana. Vende-se um coração... Um coração... **PENSADOR**. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NDQzODcx/>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

NOGUEIRA, Eliete Jussara; GOMES, Luís Fernando; SOARES, Maria Lúcia de Amorim. Netnografia: Considerações Iniciais para pesquisas em Educação.

QUAESTIO, Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, p. 185-202, nov. 2011. Disponível em:

<<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path%5B%5D=696&path%5B%5D=720>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

OSHIRO, Adriana. A origem e o melhor do Willy Wonka irônico. **youpix**, 20 jul. 2012. Disponível em: <<http://youpix.virgula.uol.com.br/memepedia/a-origem-e-o-melhor-do-willy-wonka-ironico/>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

PASTORES ricos. Disponível em:

<<https://andradetalis.files.wordpress.com/2013/01/pastores.jpg>>. Acesso em: 7 out. 2016.

PORTAL BRASIL. Cerca de 48% dos brasileiros usam internet regularmente. 19 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/cerca-de-48-dos-brasileiros-usam-internet-regularmente>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo.(Org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

_____. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Língua Portuguesa. São Paulo: SEE, 2014. (Caderno do Aluno, 1).

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEARA, Izabel Christine (Org.). **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Maria do Rosário Gomes Lima da. Os estrangeirismos e a construção de identidades. In: _____. (Org.). **Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2006. p. 107-120.

SWALES, John. **Genre Analysys**: English in Academic and Research Settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TOKARNIA, Mariana. Internet chega a 78% das escolas públicas urbanas e a 13% das rurais. **EBC - Agência Brasil**, Brasília, 7 dez. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-12/acesso-internet-chega-78-das-escolas-publicas-urbanas-e-22-das-rurais>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

WIKIPÉDIA. História do Facebook. Disponível em: <<http://www.wikipedia.historiadofacebook.com>>. Acesso em: 30 maio 2016.